



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça-se

Publique-se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

A Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo denunciou um caso gravíssimo (que junto em anexo) de autêntica burla, onde alguns indivíduos se fazem passar por profissionais de saúde para extorquir dinheiro a cidadãos menos prevenidos contra artimanhas fraudulentas.

Por se tratar de um caso que pode ter implicações graves na saúde pública, ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e da alínea d) do n.º 1 do artigo 4º do Regimento da Assembleia da República pergunto ao Ministério da Saúde se já tomou, ou tenciona tomar, alguma diligência com vista a pôr cobro a situações como a descrita em anexo e a responsabilizar os seus autores.

Palácio de São Bento, quinta-feira, 17 de Dezembro de 2009

Deputado(a)s

António Filipe(PCP)

COMISSÃO DE UTENTES DA SAÚDE do MÉDIO TEJO

Avenida 8 de Julho, lote 4 r/c - 2350-724 TORRES NOVAS

Tel/Fax: 249 822 883 Email: usaudemt@hotmail.com Blog: <http://usmt.blogs.sapo.pt>

Membro do MUSP (Movimento de Utentes dos Serviços Públicos)

AO QUE ISTO CHEGOU! UTILIZAR A SAÚDE PARA VENDAS PODE EVENTUALMENTE NÃO SER ILEGAL, MAS É ÉTICAMENTE CONDENÁVEL

O caso que relatamos a seguir passou-se nos primeiros dias de Dezembro no Concelho de Torres Novas e foi-nos transmitido por um utente. Recebeu uma chamada telefónica (rede fixa) de alguém que afirmou ser uma organização, com o apoio da Segurança Social, que iria no dia seguinte fazer rastreio à diabetes, que faria análises ao sangue e à urina e, também, exames ao coração e ao colesterol.

Na sua boa fé o utente acerta o local, data e hora onde se iria fazer o prometido rastreio. Conforme o indicado lá estava o utente. Surpresas: atendimento por pessoas não identificadas; ausência de equipamento adequado para o rastreio prometido; os “agentes de saúde” não usavam qualquer vestuário que tivesse a ver com a prática de actos de saúde. Na sala já havia uma série de casais distribuídos por várias mesas e à conversa com promotores.

Depois de algumas perguntas e de ser medida a tensão arterial por um equipamento rudimentar, o interlocutor do utente, exclama: “Sra. Doutora, esta pessoa está prestes a ter um AVC. Se calhar era melhor chamar uma ambulância.” O utente assustado e perplexo é acompanhado a uma zona onde há colchões, cadeiras e balanças. Deitada numa das cadeiras o referido “doutor” diz-lhe que lhe vai fazer um tratamento no valor de sessenta euros.

Utilizando a boa fé e a vulnerabilidade de muitos cidadãos face à doença, uns tantos oportunistas tentam impingir produtos e equipamentos “milagrosos” para a resolução dos problemas de saúde que efectivamente têm ou são na hora inventados. Provavelmente criam nos meses imediatos uma patologia muito real: as depressões que começam a aparecer perante as dificuldades de pagamento dos produtos adquiridos.

Estamos em condições de indicar às autoridades responsáveis, as datas, horas, locais e pessoas intervenientes no episódio que relatamos.

Daremos conta desta situação à Assembleia da República, ao Ministério da Saúde e aos responsáveis locais do ACES “Serra d’Aire”, para que ajam em conformidade.

Os utentes já têm problemas suficientes com a falta de médicos de família, com o preço dos medicamentos, com o tempo de espera para consultas e cirurgias... não têm necessidade daqueles que os induzem (com aldrabices) a piorar a sua situação .

A Comissão de Utentes da Saúde
do Médio Tejo

Médio Tejo, 5 de Dezembro de 2009.